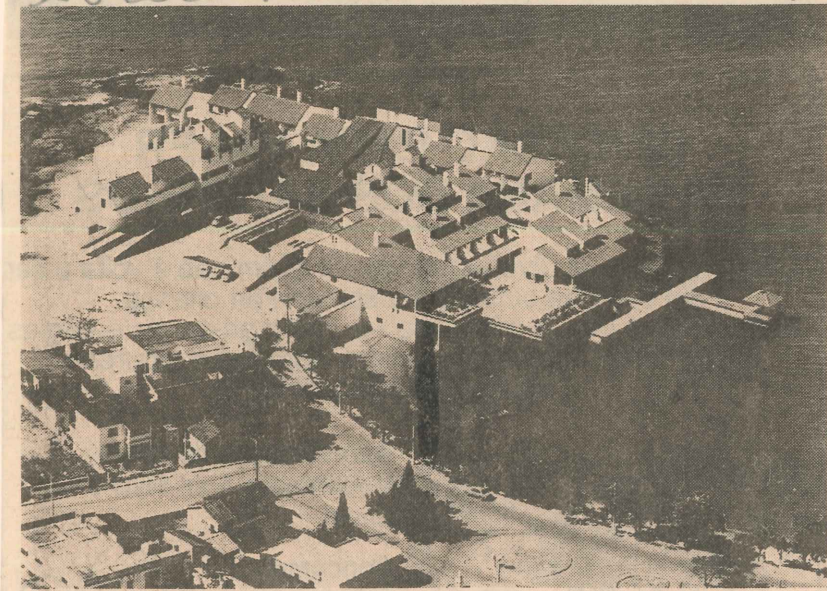


Estatal do turismo será extinta no Espírito Santo

AJ 21057

Divulgação



Vista do balneário de Guarapari, uma atração turística do Espírito Santo

Da Correspondente em Vitória (ES)

A Assembléia Legislativa do Espírito Santo votará ainda esta semana mensagem do governo propondo a extinção da Empresa Capixaba de Turismo (Emcatutur). As atividades hoje desempenhadas pela empresa — promoção do turismo capixaba, administração de um hotel e um centro de convenções em Guarapari e do antigo mercado de Vitória— passarão a ser conduzidas por uma unidade da Secretaria de Estado da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia.

Quando completou 22 anos, no dia 17 de julho, a extinção da Emcatutur já havia sido decidido pelo governador Max Mauro. Ele

alega que trata-se de uma medida de racionalização administrativa, por entender que a atuação do Estado na área do turismo “deve-se restringir à formulação de políticas e diretrizes, ao planejamento e desenvolvimento de estudos básicos, ao incentivo e apoio à iniciativa privada para investir no setor”.

Por discordar dessa concepção, o jornalista Vitor Martins, que ocupou a presidência da Emcatutur durante dois anos e meio, deixou o cargo no último dia 20. “O turismo é uma atividade estratégica para o Espírito Santo e teve um crescimento real de 22,2% no ano passado. O que está sendo feito é um erro histórico, porque

é o setor que mais democratiza os resultados”, justifica.

O secretário interino da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Alberto Carlos de Queiroz, a quem a Emcatutur está vinculada, acrescenta outras razões para a liquidação da empresa, informando que o governo investe cerca NCz\$ 200 mil mensais dos recursos do tesouro para cobrir o déficit da Emcatutur. Esse valor deve-se principalmente aos prejuízos acumulados pelo Radium Hotel, de propriedade da empresa, que fica localizado em frente à praia mais procurada de um dos balneários mais requisitados pelos turistas brasileiros: a praia da Areia Preta, em Guarapari.

Os prejuízos, segundo o secretário, só podem ser atribuídos à má administração que sempre caracterizou o Radium Hotel, mesmo durante a sua gestão.

Recentemente, o governo aceitou com a transferência do Radium Hotel e do Centro de Convenções de Guarapari para a iniciativa privada, através de arrendamento. No dia 4 de setembro, data de abertura das cartas-propostas, a comissão licitante surpreendeu-se com a total ausência de propostas para os dois empreendimentos. Explicasse: uma das exigências do governador era de que o Radium Hotel fosse transformado numa clínica de reumatologia. (RR)